

O PLANEJAR DOCENTE NO CONTEXTO DIGITAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Marcia Lorena Saurin Martinez
marcialorenam@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3489770102698682>

Tanise Paula Novello
tanisenovello@furg.br
<http://lattes.cnpq.br/3514280528881407>

RESUMO

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG é uma das instituições de ensino superior que integra o quadro de universidades que ofertam cursos a distância. Esse artigo tem como objeto de estudo, o Curso de Licenciatura em Ciências que se diferencia pela organização curricular constituída por interdisciplinas. A intenção desse estudo é compreender os desafios e potencialidades apontados pelos docentes na utilização de recursos tecnológicos ao planejar as interdisciplinas no contexto digital. A discussão será tecida a partir da análise dos registros realizados durante as reuniões de planejamento, utilizando como metodologia a cartografia, que permite o acompanhamento do processo. A partir da análise, percebemos como a utilização de recursos tecnológicos permitiu o compartilhamento de ideias e reflexões acerca do planejamento no contexto digital, evidenciando as dificuldades e potencialidades manifestadas pelos docentes. Dessa forma, o planejamento docente amparado pelas ferramentas digitais promoveu intenso diálogo, trocas e desafios que permitiu o aprimorar as estratégias metodológicas desenvolvidas no coletivo.

Palavras-chave: Educação a Distância; Planejamento docente; Recursos tecnológicos digitais.

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos desafia e permite o movimento de repensar os espaços educativos, no sentido de desenvolver estratégias para potencializá-los, já que as utilizamos recorrentemente. Esse avanço trouxe outras possibilidades, especialmente na modalidade da Educação a Distância, uma vez que as tecnologias digitais permitiram atravessar as barreiras do espaço e do tempo, além de propiciar um maior aperfeiçoamento por parte dos docentes para poder trabalhar nesta modalidade.

Nessa perspectiva, as mudanças estruturais nas universidades são evidentes, e justifica-se pelo processo de descentralização do ensino superior, tendo em vista de que a EaD se desenvolveu como alternativa ao acúmulo de necessidades educacionais, tais como o baixo índice de alfabetização, a necessidade de formação profissional específica

(técnico e superior), a população isolada dos centros urbanos e a impossibilidade de acesso ao ensino presencial (NOVELLO, 2011).

Partindo dessa discussão, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG é uma das instituições de ensino superior que integra o quadro de universidades brasileiras que ofertam cursos a distância. Esse artigo tem como objeto de estudo o curso de Licenciatura em Ciências implementado no segundo semestre de 2013, através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e voltado para a região denominada Cordão Litorâneo Sul-Riograndense. Diferencia-se pela organização curricular constituída por interdisciplinas, habilitado na área para atuar na disciplina de Ciências dentro dos anos finais do Ensino Fundamental. Sua proposta pedagógica é alicerçada na problematização de práticas escolares coletivas de forma integrada e contextualizada, a partir do planejamento coletivo dos professores e se desenvolve no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Esse estudo tem como objetivo compreender os desafios e potencialidades apontados pelos docentes na utilização de recursos tecnológicos ao planejar as interdisciplinas no contexto digital.

Contexto da construção do curso de licenciatura em ciências na modalidade a distância

Com o intuito de atender a demanda reprimida por formação em municípios do estado do Rio Grande do Sul, como mostrado na Figura 1, o curso de Licenciatura em Ciências foi planejado por um coletivo de professores por meio da composição de diferentes redes de conversação a partir do ano de 2009. A proposta era de elaborar um Projeto Pedagógico que contemplasse a aproximação dos saberes conceituais e da escola e, assim, desenvolver a organização curricular constituída por interdisciplinas.



Figura 1: Mapa dos municípios atendidos pela FURG no Curso de Licenciatura em Ciências.

A proposta do curso está alicerçada na problematização dos conceitos e fundamentos de Ciências e dirige seu foco para os conteúdos expressos no currículo do Ensino Fundamental, o funcionamento do cotidiano da escola, o compromisso com o ecossistema da região e a articulação universidade-escola (FURG, 2011). Nesse viés, existe a convivência com a pluralidade e as diferenças sociais e culturais caracterizadas em cada município, desenvolvendo o perfil de professor pesquisador da própria prática, capaz de estabelecer uma avaliação crítica a respeito de suas ações.

Nesse sentido, o currículo se delineou com o intuito de desenvolver atividades integradas às várias disciplinas que o compõem, embora possam existir atividades específicas de cada uma delas. Desse modo, as interdisciplinas são compostas por diferentes disciplinas, em consonância com os critérios institucionais regulamentados pela FURG, promovendo um trabalho coletivo entre docentes e discentes do curso. As tabelas (1 e 2) a seguir mostram a organização curricular dos dois primeiros semestres:

Interdisciplinas	Disciplina	Carga Horária
Cotidiano da Escola I	Alfabetização Digital	60
	Docência em Ciências I	60
	Teorias da Aprendizagem	60
Fenômenos da Natureza I	Matéria e Energia	60
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências I	60

Tabela 1: Composição das interdisciplinas do primeiro semestre do curso

Interdisciplinas	Disciplina	Carga Horária
Cotidiano da Escola II	Psicologia da Educação	60
	História e Cultura Afro-Brasi. E Indígena	45
	Epistemologia das Ciências	60
Fenômenos da Natureza II	Ciência do Ambiente Natural I	60
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências II	60
	Linguagem Matemática e Resolução de Problemas I	60

Tabela 2: Composição da interdisciplina do segundo semestre do curso

Conforme as tabelas 1 e 2, podemos perceber que a organização curricular é definida por interdisciplinas, compostas por duas ou três disciplinas que estão sendo trabalhadas pelos professores em um exercício conjunto de planejamento, intervenção, acompanhamento e avaliação, propiciando a integração entre as mesmas. Assim, a interdisciplinaridade é construída em conjunto pelos professores a partir de práticas dialógicas e propostas integradas de trabalho coletivo, estabelecendo uma intercomunicação efetiva entre as disciplinas, a fim de superar o modelo fragmentado das Ciências. Atualmente¹, está se encaminhando para o início do sexto semestre, entretanto para fins de análise, referiu-se as reuniões de planejamento dos dois primeiros semestres, que aconteceu por meio de reuniões semanais com o corpo docente, evidenciando que, para cada disciplina, que compõe a interdisciplina, é ministrada por duplas de professores que dialogam e trabalham em coletivo, planejando atividades em comum, ou seja, embora suas especialidades sejam consideradas, as ações são norteadas por um fenômeno ou temática central.

A partir do segundo semestre de 2013, o Curso de Licenciatura em Ciências inicia suas atividades assim, o presente artigo se configura pela análise das 29 reuniões de planejamento com o corpo docente no primeiro semestre, ocorridas no período de maio a dezembro de 2013. Já no ano de 2014, foram acompanhadas 12 reuniões, no período de janeiro a junho, que compreende o segundo semestre. Os relatos desse coletivo de professores serão analisados pelo operar da cartografia, que se configura em uma

1 O curso se encaminha para o 6º semestre em Março de 2016.

metodologia de pesquisa e análise que permite a descrição de um processo, evitando a representação de um objeto predeterminado.

A cartografia ao acompanhar o processo de planejamento docente no contexto digital

A cartografia foi proposta enquanto método de pesquisa por Gilles Deleuze e Félix Guattari (1997) e posteriormente representada através de pistas cartográficas pela autora Virgínia Kastrup (2012). Com o propósito de operar essa estratégia metodológica, a partir dos discursos registrados durante as reuniões com o corpo docente do curso em questão, será realizada a cartografia dos mesmos, a fim de compreender os desafios e potencialidades apontados pelos docentes na utilização de recursos tecnológicos ao planejar as interdisciplinas no contexto digital durante os dois primeiros semestres do curso. Para tanto, operamos com os dois gestos da atenção cartográfica na perspectiva de Kastrup et. al. (2012), composto pelo rastreio e o toque, que serão elucidados no decorrer desta análise.

Ao acompanhar as reuniões com os professores percebemos que os desafios ao planejar as interdisciplinas no ambiente virtual de aprendizagem promoveu, em primeira estância, o desenvolvimento de relações interpessoais ocorridas por meio do diálogo, negociação de pressupostos teóricos e metodológicos e desenvolvimento de estratégias que potencializaram as práticas pedagógicas na utilização de recursos tecnológicos utilizados no curso.

Essa percepção inicial compõe o rastreio que se configura no “gesto de varredura do campo (...), isto é, rastrear é também acompanhar mudanças de posição e ritmo” (KASTRUP, 2012, p. 40). Assim, o rastreio não se define como uma busca de informação, mas visualizar as discussões que ocorreram nas reuniões, que se modificavam a cada posicionamento estabelecido pelos docentes.

Para dar visibilidade às análises dessas reuniões, serão trazidas algumas falas dos docentes das interdisciplinas referentes aos dois primeiros semestres, articuladas aos pressupostos teóricos que nos permitem compreender o fenômeno estudado. Importante ressaltar que os docentes de cada disciplina que compõe a interdisciplina serão os

interlocutores da presente pesquisa. Para tanto, com o intuito de garantir o anonimato, serão identificados com letras do alfabeto.

Essas falas definem o toque que é “notado como uma rápida sensação, um pequeno vislumbre, que aciona em primeira mão o processo de seleção (...). Algo que se destaca e ganha relevo no conjunto, em princípio homogêneo, de elementos observados” (KASTRUP, 2012, p.42). O desafio inicial é, além do trabalho coletivo, construir e organizar atividades que potencializem o planejamento, na intenção de contemplar as diferentes inquietações, dificuldades, ideias e ações manifestadas pelos docentes.

Diante disso refletimos a respeito do perfil desses docentes, visto que, anterior à atuação no referido curso, os mesmos vivem à docência numa lógica curricular em que as disciplinas são organizadas de forma linear, contendo pré-requisitos de maneira hierárquica e distante do uso dos recursos digitais.

Percebemos tal fato, na fala do professor B ao evidenciar a inexperiência e o desafio de trabalhar no coletivo, bem como na EaD: *“olha pessoal, sou muito resistente quanto a elaboração de material para o curso, estou acostumado a trabalhar com xerox e material pronto em livros didáticos, fico surpreso quanto a proposta do curso de produção de material coletivo. (...) sem contar que não sei trabalhar com a EaD”* (Professor B).

A resistência abordada no relato está relacionada também a cultura da produção de um material impresso arraigado no ensino presencial. Evidentemente não há como negar a importância histórica dessa tecnologia nos sistemas de ensino, contudo, na modalidade a distância é fundamental que, na sua concepção, consiga-se estabelecer uma comunicação de mão dupla, isto é, os textos devem ser dialógicos e criar espaços que possibilite a comunicação do professor e estudante, para que ambos expressem opiniões, reflitam sobre as informações e que permita a operacionalização e o uso dos conceitos e das relações aprendidas (NOVELLO, 2011).

Nessa perspectiva é importante considerar a ausência física do professor, visto que, na EaD a intenção é instigar a interação entre o estudante e professores com os conceitos abordados, promovendo a interlocução entre todos os envolvidos. Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 239) “a primeira ideia básica de interação a distância é que a distância é um fenômeno pedagógico, e não simplesmente uma questão geográfica”.

Nessa perspectiva, a fim de incluir o acadêmico nesse processo, bem como interagir entre os diferentes polos universitários com relação a temática “ambiente aquáticos”, o Professor D sugere: *“Não daria para fazer um fórum nesse eixo, porque automaticamente vão ter vários alunos que visitarão o mesmo ambiente aquático, além de fazer a interação entre os diferentes ambientes que podem surgir?”* (Professor D). A resposta expressa pelo Professor A manifesta resistência: *“Isso de fazer fórum, eu sou muito resistente, sou bem duro nisso. Por isso, tenho que fazer tudo de antemão, agora não consigo”* (Professor A).

Podemos perceber que a abreviada experiência com a EaD promove a discussão latente de concepções epistemológicas e metodológicas de cada docente, evidenciando uma separação daqueles que conhecem os recursos tecnológicos digitais disponibilizados no Moodle e de outros que preferem o material físico.

Entretanto, partindo da proposta de discussões no fórum, os acadêmicos e professores socializaram suas produções, criando um espaço que se configurou na possibilidade de intervenção e participação coletiva, visto que, enriquece as relações de organização, planejamento e comunicação no curso. Valente (1999) aposta na abordagem do estar junto virtual caracterizada pelo acompanhamento e orientação constante do professor nas variadas situações de aprendizagem dos estudantes.

A fala do Professor B aponta para a relevância de buscar estratégias para organizar o planejamento coletivo: *“eu acho que organiza mais se a gente agrupar as atividades, porque até as nossas intenções vão ficar mais claras, essa é minha primeira experiência em um curso em EaD, então para mim também é uma aprendizagem, mas organizar assim em blocos, também nos organiza e o estudante percebe que as atividades têm um fim”* (Professor B).

O relato suscita para o desejo de se pensar, enquanto coletivo, para a organização de um planejamento em que contemple os anseios de todos, visto que, pela sua primeira experiência na modalidade a distância, evidencia a necessidade de mais tempo para desenvolver o planejamento. É por meio da interação, que cada área manifesta suas especialidades e, de certa forma, supera o individualismo e a competitividade, na intenção de uma criação coletiva contendo os múltiplos conceitos (MARTINEZ e NOVELLO 2015).

Dessa forma, com a utilização de recursos tecnológicos, existe a preocupação de atrelá-los as metodologias de ensino desenvolvidas, isto é, existe uma relação das estratégias com os instrumentos e isso é o que contribui para o processo de construção de conhecimento. O professor F evidencia essa estratégia ao relatar que: *“Uma das tarefas é pedir para eles fazer a linha do tempo, a outra é redigir o texto argumentativo de uma página, tendo como base o vídeo, relatando a importância do professor de Ciências para a formação do estudante para que ele possa desenvolver uma compreensão científica do mundo”* (Professor F).

É possível perceber que a fala expressa o reconhecimento de uma estratégia pedagógica que esteja de acordo com a modalidade a distância, priorizando a construção de conhecimentos e a aprendizagem do estudante no intuito de facilitar o acompanhamento do seu desempenho por meio do desenvolvimento de uma atividade que contempla a utilização do vídeo. Rumble (2003) considera que, com o uso de vídeos e imagens, o estudante tem mais flexibilidade na condução dos estudos proporcionando sua autonomia, visto que, possui a liberdade ao acesso do material de acordo com sua disponibilidade de tempo, uma das especificidades dessa modalidade de ensino a distância, o que verifica forma alternativa de estudo.

No acompanhamento dessas reuniões emergiram alguns aspectos importantes, na medida em que os docentes aceitavam o desafio de trabalhar no contexto digital: obstáculos formativos, epistemológicos e até mesmo metodológicos nos quais se referem às resistências ou empecilhos colocados pelos docentes na busca por utilizar os recursos tecnológicos disponíveis no Moodle, bem como o reconhecimento dos limites e potencialidades no compartilhamento de ideias e ações que ampliam a prática docente.

Cartografando essas reuniões é possível perceber que tais aspectos apontados convergiram na busca por desenvolver estratégias para o surgimento de um conhecimento mais abrangente e, para tanto, parte na abertura de aprender e integrar-se com o outro, reforçando as relações interpessoais. Kenski (2008) ressalta que as atividades educacionais nos ambientes virtuais precisam ser complementadas “[...] com ações que tirem as pessoas do isolamento e as encaminhem para atividades em grupo, em que possam atuar de forma colaborativa” (KENSKI, 2008, p. 112).

A criação de um espaço de intervenção e participação coletiva potencializa a reelaboração do planejamento, uma vez que, por meio das dúvidas manifestadas pelos estudantes, os docentes puderam perceber as primeiras dificuldades nos conceitos científicos apresentados.

Considerações Finais

Desenvolver um planejamento coletivo que contemple as dificuldades e anseios de todos com relação a utilização de recursos tecnológicos disponibilizados no Moodle é um desafio, visto que, as ações são recorrentes e a demanda de um espaço/tempo são diferentes do presencial.

A construção de um trabalho colaborativo, potencializa as interações estabelecidas pela EaD, e nesse processo de interação, surgem novas referências, instigando os estudantes a articular diferentes pontos de vista e a buscar novas compreensões. Nesse sentido, o desafio de cada professor ao desenvolver as atividades nessa modalidade de ensino é, acima de tudo, compreender e dinamizar o diálogo permanente e constante, utilizando diversos recursos tecnológicos e desenvolvendo estratégias para potencializar o ensino e aprendizagem.

A integração dos recursos tecnológicos tanto na modalidade presencial quanto na EaD permite que os processos ocorram de forma mais dinâmica. A busca por formas que dêem mais autonomia na navegação, incluindo um espaço para as descobertas e produções dos estudantes em (co)autoria, valorizando a interação, é um desafio, visto que a mediação não se estabelece pela relação face a face, mas sim ocorre perpassada pelas tecnologias, particularidade esta que deve ser contemplada no processo de elaboração do material digital. Isso implica ainda em uma redefinição da comunicação nos processos educacionais que perpassa a elaboração de material e supera o trabalho individualizado pela busca de práticas coletivas.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia** (S. Rolnik, trad, v. 4). São Paulo: Editora 34, 1997.

KASTRUP, V.; PASSOS, E.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 5 ed. Campinas.SP: Papyrus, 2008.

MARTINEZ, M.L.S; NOVELLO, T. P. **Laços Interdisciplinares em Ambiente Virtual de Aprendizagem**. Revista Prisma.com, Porto: CETAC.MEDIA – Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação. p. 27 – 52, nº 28, 2015.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NOVELLO, T. P. **Cooperar no enatuar de professores e tutores** [tese de doutorado]. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2011.

RUMBLE, G. **A gestão dos sistemas de educação a distância**. Brasília: Editora UnB: Unesco, 2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Curso de Licenciatura em Ciências-Rio Grande/RS**. In: Projeto Pedagógico do curso de Graduação a distância Licenciatura em Ciências/FURG, 2011.

VALENTE, J. A. **Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas**. Campinas: Unicamp-nied, 1999.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Marcia Lorena Saurin Martinez - Possui Mestrado em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC - FURG) em 2015. Especialização para Professores de Matemática (ESP-MAT - UAB - FURG) em 2014. Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG em 2012. Integrante do grupo de pesquisa Tecnologia e Educação à Distância (EaD-TEC).

Tanise Paula Novello - Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande (2001) mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (2006) e doutorado em Educação Ambiental pela mesma Instituição (2011). Também é professora da FURG vinculada ao Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF) e membro da Secretaria de Educação a Distância (SEaD) atuando junto a formação de professores e tutores. Integrante do grupo de pesquisa Tecnologia e Educação à Distância (EaD-TEC). É professora junto ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências (PPGEC). Atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, educação a distância e educação matemática.